



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Editorial

O "Vitória," em Braga

E' hoje que o *team* de honra do «Vitória» se desloca a Braga para, num jogo cheio de entusiasmo, disputar o mais alto posto da competição oficial do nosso Distrito.

Animado daquela vontade forte que redime e compeetrado do seu grande valor desportivo, ser-nos-á dado o grato prazer de registar mais um glorioso triunfo ao fim da partida — o triunfo das côres vimaranenses —, ao mesmo tempo revelando-se a galhardia e a educação que não falecem em espirítos habituados às nobres e elevadas concepções, quando firmemente alicerçadas e integradas no ardoroso sentimento bairrista.

Jogo terminante e decisivo, sem dúvida marcará um dia de trasbordante e intensa glória para o nosso primeiro club desportivo, sabido de antemão que os *players* vimaranenses praticam «football association», e do seu resultado maniestrar-se-á a fulgurante apoteose que deificará a própria Guimarães, um dos melhores centros desportivos do País, em honraria sublime e esplêndida, alacre e bizarra.

A fé que nos inflama desde o início do Campeonato, redobra e aumenta a cada instante, soergue-se em claro alentador, fazendo com que do nosso coração mane a certeza da vitória do «Vitória», sem preocupações de maior e sem receios infundados.

Pode o grupo bracarense ter melhores valores individuais: poderá o entusiasmo do meio ambiente manifestar-se com parcialidade; poderá, enfim, assistir-se ao vozeirame de alto-falantes impertinentes e fungões... — que a confiança dos nossos jogadores é ilimitada e a sua actuação valorizada em 90 por cento, depois que arrançou com entusiasmo um indiscutível triunfo sobre o seu adversário de hoje — o mesmo que perdeu no Benlhevai.

Vamos ganhar e ganharemos bem!

Exige-o a nossa fé e o nosso louco entusiasmo — exige-o o bom nome da nossa Terra.

Viva o «Vitória»!
Viva Guimarães!

Dr. Alexandre Brito Sampaio

Médico

Doenças da boca e dentes, prótese nariz, garganta e ouvidos

Consultas em Guimarães:

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 89 - 1.º

As 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs, das 14 às 18 horas.

Sábados, das 9 às 18 horas.

Críticas Pequenas

Ao passar o Centenário das *Nicolinas*, o Padroeiro da Academia mimoseou-a com uma oitava tão cheia de Sol e tão inundada de Graça que nos lembrou um autêntico *Verão de S. Nicolau*.

O robusto *Pinheiro* teve uma bela entrada triunfal e o formoso *Bando* conquistou para o nosso Delfim mais um louro bem merecido.

Houve quem achasse demasia o suceder de uns cento e noventa versos, sem contar a feliz dedicatória.

Não há demasia quando há variedade e inspiração e poesia e beleza. E o Delfim estava numa das suas horas mais felizes. Desculpemos-lhe a abundância de rimas.

Houve ainda quem notasse que em vez do ardente Brado pela Independência, mais oportuno seria uma sentida Apóstrofe Compassiva para a Vizinha Ensangüentada.

Em verdade sendo o Bando um registo dos mais notáveis casos, o Caso Máximo não deveria ficar no Olvido. Foi pena, e não foi pequena.

Dr. João Aires d'Azevedo

Em resultado da inspecção feita à Conservatória do Registo Predial desta Comarca, foi proferido, pelo Conselho Superior Judiciário, acórdão classificando de «Muito Bons» os serviços do respectivo Conservador, o nosso illustre amigo Sr. Dr. João Aires d'Azevedo.

Sabemos que apenas 4 ou 5 Conservatórias do R. Predial obtiveram a mesma classificação, o que é a prova suficiente da elevada competência que preside aos serviços daquela nossa Repartição.

O «Notícias de Guimarães» que tanto aprecia as raras qualidades de que é possuidor o Sr. Dr. João Aires d'Azevedo, regosija-se com a notícia e apresenta a S. Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos.

Gazetilha

Já hoje faz oito dias que se foram as folias da nossa rapaziada. E foi numa tarde destas que se acabaram as festas da briosa estudantada.

A coisa não 'steve má, foi mesmo bem boa, vá de se lhes fazer justiça. Trouxeram boas lembranças e se não fizeram «Danças» não foi por haver preguiça.

E para a rapaziada ver como a «Festa» é amada ainda por bons *velhotes*, houve também um jantar onde se soube brindar, onde correu graça a *pótes*.

Foram discursos seguidos e todos bem divertidos, isto é dito sem favor, discursou-se de improviso com muito tento e mais siso, quer se fôsse ou não doutor.

Esses *velhos* reunidos 'stiveram bem divertidos, tiveram piada fina, bem contentes, como um gaio, o Jerónimo Sampaio e mais o José de Pina.

Foi uma festa inocente e que ficou bem na mente dos *velhos* ali sentados, e porque a alegria bróta dançou-se a *polka-janota* por não haver *muhlados*.

Como a sisudez não p'riga, até se *botou* cantiga, que é dos velhos tempos já, pois que nenhuma outra presta em face da velha «Festa», pois «como a nossa não há».

E no fim, todos erguidos, sob a mesma fé unidos, a fé da recordação, foi a sessão encerrada, para o ano outra marcada, mas com a *mesma lição*.

Camara Dão.

Na Alfaiataria RIBEIRO, FILHO, últimas novidades em sobretudos.

Ainda as Festas Nicolinas

Os estudantes "velhos," reúnem-se em banquete de confraternização e comemoram o Centenário do "Estatuto," regulador daquelas festas.

Como havíamos anunciado, no pretérito dia 5, realizou-se o banquete de confraternização dos estudantes *velhos* para bem comemorar o Centenário do Estatuto regulador das *Festas Nicolinas*, festa que decorreu num ambiente de franca camaradagem e esfuante de entusiasmo.

Soada a hora da refeição, a ampla sala de jantar do Hotel do Toural foi invadida pela «malta» que à ordem do «toca a sentar!», tomou os lugares com irrepreensível compostura. Indistintamente registamos a comparação dos seguintes velhos nicolininos: José Luís de Pina, Jerónimo Sampaio, Delfim de Guimarães, Dr. Adelino Jorge, Dr. Alfredo Bravo, Porfírio Mendes Ribeiro, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Alberto Gomes Alves, Capitão António Flores, Dr. Mário Dias, Dr. João Neto, Dr. José Pinto Rodrigues, Luís Filipe Coelho, Alberto Abreu, João Artur Baptista, Dr. Serafim de Oliveira, Arnaldo Poças Falcão, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, José Soares Moreira, Eleutério Martins Fernandes, José Martins Fernandes, Dr. Francisco Fernandes, Aprígio Neves de Castro, Octávio Pereira Machado, Antonino Dias de Castro, Luís Cardoso, António Carneiro, Gaspar Pimenta, José Rodrigues Martins da Costa e Simão Neves. Iniciado o banquete, as mandíbulas puderam deliciar-nos com o seu matraquear ritmado, empenhadas na deglutição do esmerado *menu* apresentado e servido segundo as normas da mais requintada «nobreza»:

COMIDAS

Papas de sarrabulho. *Frios*: Bacalhau cosido com todos... *Quentes*: Arroz de frango e vice-versa. *Assado*: Bucho de porco limpo com ervas.

SOBREMESAS

Doces: Aletria e maçãs. *Frutas*: Assadas e cozidas.

Au *dessert*, puxados pela voz potente do locutor de Nicolau sr. Delfim de Guimarães, *tout le monde* brinda sem estudar improvisos. Saudações a José de Pina, a Jerónimo Sampaio — que passa de «avô» a «filho» e a Delfim Guimarães. O sr. Francisco Chaves entra na sala e saúda os compinchas da festa. A Comissão das Festas — acadêmicos de verdade — também vem saudar os *velhos*. O sr. Delfim de Guimarães lê com entusiasmo o soneto seguinte:

Aos Estudantes Novos

O' Mocidade em Flor, rapaziada Alegre como bandos de pardais: Esta Festa sem vós não era nada, Ninguém lhe dava a graça que lhe dais!

E' a Festa da Beleza e da Piada, Bócas que cantam beijos, madrigais, E saltam a mais fresca gargalhada Como bicos de melros joviais...

Festa cheia de luz, tradicional! Foi a velhinha Mãe de Portugal Que a acendeu de vida e de fulgor!

Não a deixeis morrer, ó Mocidade! Que sejam nela eternas a Bondade, O Riso da Alegria e o vosso Amor!

Em seguida, o distinto poeta vimaranense lê também uma saudação aos velhos, feita nesta cuidada composição:

Aos Estudantes Velhos

Eu vos saúdo, ó Velhos Estudantes, Com todo o vivo ardor do peito meu! Companheiros dos tempos já distantes Do velho Seminário-Liceu!

Velhos: eu sinto em brasa, como dantes, Aquele grande amor que tanto ardeu Por nossas Festas lindas, deslumbrantes, Tão lindas como o azul dum lindo céu!

Olhai o nosso Avô: — E' sempre moço, E cada vez mais velho, e muito nosso, Que é o nosso coração ali... olhai-o!

Velhos: num grande abraço de amizade, Saudo-vos na velha-mocidade Do nosso Avô Jerónimo Sampaio!

Aprígio Neves de Castro não perde o ensino de lêr o

BANDO ESCOLÁSTICO

(VELHOS)

Recitado em 5 de Dezembro de 1936, pelo académico reformado — Aprígio Neves de Castro, — na ceia de confraternização, realizada, para comemoração do 1.º Centenário dos Estatutos das Festas Nicolinas.

(Ao Ex.º Mestre — José Luis de Pina).

Diga-se a todo o mundo e haja lá o que houver: — A Festa a Nicolau jamais pode morrer. Seria até um crime — acto que se reprovava, — Um conto do vigário — Se deixássemos cair, de vez, na fria cova Da Festa o Centenário.

Cem anos de existência — um século que passa — E que transforma tudo — a mais ingénua graça... — Onde estais, onde estais, saudosas tradições De renome e de beleza?

— Aqui, em vossa frente, em poucos corações, E morrem, com certeza... Deixemos o Passado e mudemos de assunto: — Ai que saudades temos dos caldos de água de unto, Em frígidas manias, por essas ruas fora...

— E agora? — E agora? Não vai a Academia à mística novena, Nem rouba no mercado, — e que pena! que pena!

— Virgem da Conceição:

Os Velhos desculpai, e aos novos o perdão. As dansas magistrais! que brilho e que primor! A elas assistia o que era de melhor!

(E baixo, cá p'ra nós): — ainda hoje se fala — 1.º de Dezembro sem *Récita de Gala*!... Tudo se destempéra, e, agora, o que consola E' um campo com erva e a competente bola, E mórras e vivório; e, em face do exposto, *Jerónimo Sampaio* enche-se de desgosto E nós todos, também; vamos esclarecer: — O grande entusiasta um século vai fazer...

Vêlhninos, escutai: seria ingratião Deixar no esquecimento os belos menestres Que sempre no seu pósto e ao nosso coração Deixaram-nos «*Pregões*» que nunca esquecerão: — *Brúlio*, o eterno *Brúlio*; os doutos *João de Meira*, *Padre Gaspar Roriz*, e o nobre *Arnaldo Pereira*.

Dos mestres do Liceu e antigo Seminário (Coração assim manda) Inscrevamos aqui num saúdoso inventário: — *José Maria Gomes*, Doutor's *Júlio Miranda*, *Pedro Sanches*, *Moreira*, e *Ribeiro e Arão*. Dos que ainda vivem — dois nomes e dois métodos, Mas nomes de eleição: — *José Luis de Pina* e *Alberto Vasconcelos*.

Formaram o apogeu, O delírio, a glória e nos deixaram sós: O *Alvaro Casimiro*, o *Francisco Queiroz*, *João de Campos*, o *Rato*, e o *Carlos Abreu*. E para terminar três nomes interessantes: — A velha *Sóra Aninhas* — mãe dos estudantes, *Zé Nunes* — o bedel — o bom amigo nosso, E o velho *Zé André* — senhor do «*meio grosso*».

Uma nova vos dou, notícia de momento: Já não se estende a mão ao banal cumprimento; Esse hábito morreu; caindo no desleixo Não há mais «*bacalhau*», e vá de dar ao queixo...

Damas do nosso tempo: — os velhos, os vêlhninos, Recordam com Saudade as graças e os carinhos, As maneiras gentis, misteriosos sorrisos, Que nos davam alento e céus e paraísos... Entretanto, reparaí Evas do tempo ido: Ao que assistimos, hoje, o mundo está perdido... Nos gestos, no vestir, na séda, no veludo, Nada sabeis vós, — e as jóvens sabem tudo.

Costureira moderna ora se transformou. Pôs de lado a chinel e os sapatos calçou. Sem nenhuma importância à trova e à fadiga, Faz escárneo dum velho, e aos novos já nem liga...

Caixeiro de balcão cá «*nisto*» não entrava. — Ai dele e ai de nós se tal coisa se dava! Levado ao jardim do gasto chafariz, Se fôsse condenado, abria-se-lhe ao nariz. Hoje, o caixeiro em nós «*mete bedelho*», Pois já sabe francês, russo, «*chin*» e «*hebreu*»; E, julgando-se mais do que Estudante velho, Na Festa Nicolina o seu nariz meteu...

Irónico e mordaz o Fauno do jardim — Estatueta feliz, que sente e é de apreço — Queixu-se-nos por fim Em face do progresso: — Naquela *Torre da Alfândega* (com mil diabos!) Semeie-se em vez de erva, um quartirão de nabos... E para terminar com ditos amarelos Semeie-se nabiça e obteremos grêlos... Ideia genial! lembrança que me ocorre! Aproveitem-na senhor's, e a Torre já não morre.

E num sorriso divino Cantou assim o menino: «Ao *Castelo desalmado* (Fique a notícia em jornais) Outro nome lhe foi dado: — O *Museu dos Imortais*».

E apontando, depois, p'ra o Castelo roqueiro Onde viveu nosso Rei Dom Afonso I, Disse: — Ficava bem (não julgues léria ou treta) Colocar no Castelo enorme taboleta, Ao alto, se quizeres, Contendo estes dizeres: «Trôlha — precisa-se um — activo e de valor. — Que saiba muito mais que o seu antecessor. — Perito, — mestre exímio em manejar a brocha, P'ra disfarçar cimento e denegrir a rocha.»

Despede-se a Velhice — alguns já tão vêlhninos! — Da Festa que revive — Arvore que não seca! — E' comer, devorar as iscas e os bolinhos, Que não fique de pé um copo, uma caneca!

Leão Martins.

expressamente feito para esta comemoração e que honra de sobremaneira o seu autor, um dos mais lídimos valores da nossa Terra.

Por fim, em jeito de báialada de despedida, tóda a gente canta o:

Ora viva a festa, Olá, olá, Como a nossa festa Não há, não há...

primando o sempre moço João Artur no contra-canto feito em voz de falsete. *Dansa-se a polka-janota* e o *tan-tan* só para a retirada, não sem que Jerónimo Sampaio deixe de recitar um *Bando* do «eterno» *Brúlio* e o estudante Helder Rocha, o *Bando* de Delfim de Guimarães.

Conferências

A convite da Reitoria do Liceu de Martins Sarmiento e de harmonia com o novo programa do ensino Lical veio a esta cidade, na terça-feira, realizar uma conferência no Salão Nobre da S. M. Sarmiento o sr. dr. Abílio Garcia de Carvalho, illustre clínico da Póvoa de Varzim e antigo aluno do nosso primeiro estabelecimento de

ensino, que tomou por tema: «O movimento Social — o homem» apresentando ao auditório, que era numeroso, um trabalho interessante que foi muito aplaudido.

— O Sr. Capitão Mário Cardoso, presidente da S. M. S. foi convidado pela reitoria do mesmo Liceu, a realizar brevemente uma conferência sobre a Civiltária de Briteiros, sendo a mesma precedida de uma visita àquela importante estação Arqueológica.

VÁRIA

Guimarães em 1836 — Como vimos, reflectiam-se em Guimarães, embora, felizmente, sem o encarnicamento de anos anteriores, os lamentáveis, senão degradantes acontecimentos políticos que, de há muito retalhavam e desgraçavam a Pátria e dividiam em correntes inimigas e fanáticas os portugueses. A revolução de 20 fôra contraminada. D. Pedro, que outorgara, em 26, a Carta Constitucional, morreu em 34, «depois de ter abdicado duas coroas», a do Reino de Portugal e a do Império do Brazil. A Rainha D. Maria II, que casara em Janeiro de 36 (a 28), com o Príncipe D. Augusto de Leuctemberg, enviuvava dois meses depois (28 de Março) e voltava a casar, em Abril (a 9), daquele mesmo ano, com o Príncipe D. Fernando de Saxe Coburgo Gotha: a Rainha tinha 17 anos e o Noivo 20. Desde o começo do seu reinado — é considerada maior por carta de lei de 19 de Setembro de 1834 —, haviam-se sucedido no governo os ministérios presididos pelo Duque de Palmela, pelo Conde de Linhares, pelo Duque de Saldanha, por José Jorge Loureiro e pelo Duque da Terceira. Os avançados manifestam-se no Clube dos Camilões, que o governo dissolve, como dissolve a Câmara, ganhando as eleições, menos em Vizeu e no Pôrto. E' no dia 9 de Setembro, quando chegam a Lisboa os deputados da opposição eleitos pelo Pôrto, que se dá a chamada Revolução de Setembro. O primeiro ministério setembrista, que tem duas figuras de alto relevo moral — o Visconde de Sá da Bandeira e Manuel da Silva Passos, é presidido pelo Conde de Lumiares. Saldanha e Terceira, o belga Vander Weyer e o inglês Howard, apoiados por uma esquadra fundada no Tejo, conspiram e dessa conspiração sai a Belemzada, nos primeiros dias de Novembro, de que é vítima Agostinho José Freire. O Marquês de Valença forma, então, um ministério que dura dois dias — 3 a 5, mas, como a conspiração é dominada, o Visconde de Sá da Bandeira fica a presidir ao ministério, em que continua Passos Manuel e Vieira de Castro. Consequência funesta, e então ainda perdurando, da guerra civil, em que tinhamos andado envolvidos, era a dos bandos de salteadores, que infestavam o país — o Algarve, as Beiras, o Minho, Trás-os-Montes, o Douro. E' por isso que, ao conhecer-se a noticia de que tinham alguns fugido das cadeias, o alarme, como entre nós aconteceu no fim de Dezembro de 36, era geral e a Policia logo tomava armas. Nesse mesmo mês, em uma quinta ao pé de Lindoso, foi preso Gaspar Leite de Azevedo, da Casa do Cano, por fazer parte da rebelião, tramada na Provincia, contra o governo da Rainha, a favor de D. Miguel, bem como o foram outros na raia da Galiza.

Resposta a uma GAZETILHA

Prezado «Camara Dão»: seu bondoso coração amiga oferta me faz; porém, não posso aceitá-la porque tenho assassina-la, coisa que nada me apraz!

O cargo que me oferece, com manifesto interesse, e que muito lhe agradeço, sugeriu-me a reflexão que merecerá a atenção de seu senso e seu apreço:

— Estando o «Camara Dão» em plena fulguração na arte de gazetilhar, porque procura ele agora pôr-se dela para fora e dar-me a mim o lugar?!...

Certamente p'ra se rir da pobre forma de agir de meu tacanho saber; ou, então, está na mira — talvez seja o que prefira — da reforma requerer...

Mas para isso ainda é tão novo que se o nosso bom Zé Povo a idade lhe descobrisse, diria tal qual eu digo: «— Prossiga lá, bom amigo, não se dê à mandruca...»

«Olhe que esse grave mal, já tão velho em Portugal, «vai ser sem dó combatido; «encare-o, pois, bem de frente, «e, mesmo que algo doente, «vença, não seja vencido!

Porisso, lute que lute, olvide o pobre debute que fiz atrevidamente; e, quando a sério cansar, eu que me estou a treinar, estarei um máu suplente!

Quando a não ganhar salário, e p'ra acabar o fadário de por amor trabalhar, ao Director Antonino, desmentindo o tal Faustino, manguços faça pagar!...

prometes o que não podes dar. As tuas virtudes são virtudes. Os teus defeitos são defeitos. A Vida, não; é falsa como Judas. A Vida é uma amante voluptuosa e infiel. Nunca sabemos o que ela nos reserva. Pode ser um punhado de flores; pode ser a lâmina de um punhal... O homem sensato não deve temer a Morte, que é sincera, mas a Vida, que é incerta. A Vida é a pior das amantes: mentenosa a cada hora, e trai-nos a cada instante...»

«Habituar-se a gente a viver é a gente habituar-se ás injúrias do tempo e ás injustiças dos homens. E' preciso escolher: ou gostar das mulheres, ou conhecê-las. Muitos gostam de dar a volta ao mundo: — e se nós, antes — dessemos uma volta em volta de nós mesmos?»

E' vulgar ouvir-se dizer «Comer a dois carrinhos». O adágio anda assim deturpado. A locução é: «Comer a dois carrinhos». Carrilho: caroulo da maço- roca de milho. E' assim que vem dicionarizado em Moraes e o empregam Manoel de Figueiredo na Apologia das Damas: «Perico, que queria a dois carrilhos ir disfrutando...» (Veja ainda João Ribeiro: Frases Fetas, pag. 591).

Resposta a uma GAZETILHA

Prezado «Camara Dão»: seu bondoso coração amiga oferta me faz; porém, não posso aceitá-la porque tenho assassina-la, coisa que nada me apraz!

O cargo que me oferece, com manifesto interesse, e que muito lhe agradeço, sugeriu-me a reflexão que merecerá a atenção de seu senso e seu apreço:

— Estando o «Camara Dão» em plena fulguração na arte de gazetilhar, porque procura ele agora pôr-se dela para fora e dar-me a mim o lugar?!...

Certamente p'ra se rir da pobre forma de agir de meu tacanho saber; ou, então, está na mira — talvez seja o que prefira — da reforma requerer...

Mas para isso ainda é tão novo que se o nosso bom Zé Povo a idade lhe descobrisse, diria tal qual eu digo: «— Prossiga lá, bom amigo, não se dê à mandruca...»

«Olhe que esse grave mal, já tão velho em Portugal, «vai ser sem dó combatido; «encare-o, pois, bem de frente, «e, mesmo que algo doente, «vença, não seja vencido!

Porisso, lute que lute, olvide o pobre debute que fiz atrevidamente; e, quando a sério cansar, eu que me estou a treinar, estarei um máu suplente!

Quando a não ganhar salário, e p'ra acabar o fadário de por amor trabalhar, ao Director Antonino, desmentindo o tal Faustino, manguços faça pagar!...

No aniversário do nosso Director

Passou na quarta-feira última o 27.º aniversário do nosso querido Director, sr. Antonino Dias de Castro. Justa se torna, pois, esta homenagem que vale pela sinceridade com que a tributamos e pelo que representa de sentida — sabido que ela tem origem na admiração que nos é dado confessar e nos laços de amizade que robustecem as vontades. Antonino Dias de Castro merece a honra desta



Antonino Dias de Castro

cante desta referência especial, não só pelo muito amor que dedica à sua e nossa vetusta Guimarães mas também pelo admirável sacrifício que vem fazendo em prol da causa pública — exemplo frutificante de bairrismo —, totalmente queimadas as suas energias em esforço nada remunerador ou interesseiro e gasta a sua desempoeirada inteligência em trabalho porfiado e manifestamente obsequioso.

Com um apertado abraço, os protestos da nossa simpatia se manifestam em desejo veemente de vida prolongada e venturosa felicidade, augurando-lhe as maiores prosperidades para o risonho futuro que o aguarda.

Morte para o além da Vida Eterna. Os Casimiro, o Carlos Abreu e outros, muitos outros que a minha saúde evoca.

E assim, ao cheiro das Nicolinas, lá fui de longada até à cidade assistir ao jantar de confraternização e por lá me mantive até ao fim da tarde de domingo, a-fim-de ver o cortejo das maçãs que, para mim, foi sempre, com as danças, um dos melhores números das festas a S. Nicolau e à deusa Minerva. As danças, porém, não se realizaram e, segundo me afirmaram, por o sr. Reitor do Liceu não ter concordado com a letra. Foi pena que assim tivesse acontecido e que as festas deste ano tivessem sido mutiladas.

Por isso eu notei no Jerónimo Sampaio uma ruga profunda de descontentamento. E' que a tradição deixou; por isso, de ser cumprida e o velho Estatuto ficou, nesse capítulo, letra morta.

S. João das Caldas, Dezembro, 10 - 936.

Música

Lá. Maior.

Tenho acompanhado com muito interesse umas notícias publicadas intimamente em quasi todos os jornais acerca de um futuro concurso a realizar entre as bandas nacionais do nosso país. E' uma ideia digna do nosso maior

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos: Domingo, 6

Em Fafe: Vitória S. Club vence o F. C. de Fafe por 5-2. Em Famalicão: Sporting de Braga vence o F. C. de Famalicão por 5-1. Em Braga: Sporting de Fafe vence o Comercial por 2-1.

Table with 2 columns: Team name and Points. Vitória S. C. 24, Sporting de Braga 22, F. C. de Fafe 16, Sporting de Fafe 15, Comercial de Braga 10, F. C. de Famalicão 9.

Vitória, 5 --- F. C. de Fafe, 2 (Ao intervalo, 4-0)

A deslocação do grupo vimezanense a Fafe — A dureza dos visitados — Um árbitro em bolandas.

Com a linha constituída por: Adélio; Alberto Augusto e Lino Rocha; José Maria, Zeferino e Lima; Laureta, Miranda, Clemente, Vergílio e Bravo — deslocou-se a Fafe, no último domingo, 5, o team de Honra do «Vitória», desta cidade, para defrontar o «Foot-ball Club de Fafe», 3.º classificado na competição oficial.

Jogo fácil para as cores vimezanenses, feito em toada agradável no decorrer dos primeiros 45 minutos, a sua história a pouco se resumiria se não fôra a dureza dos visitados na 2.ª parte e a embaraçosa situação do árbitro do Colégio Portuense, sr. António Side de Lemos.

Escolhidos os campos, coube a saída a Fafe que imediatamente perde o controle da bola e permite sucessivas avançadas dos vimezanenses, obrigando o seu guarda-redes a oportunas intervenções e a defesa a recolher-se no limitado espaço da grande área.

A desorientação provocada pela rapidez com que os alvi-negros descem até junto das rédes dos fafenses, é notória, e, observadas as possibilidades dos visitados, logo de começo se acredita na sua derrota.

O bombardeio às rédes é constante; o alívio faz-se em condições tais que a bola anda sempre fora; assinala-se um «corner» que nada resulta; um foul por carga de Clemente; e imediata descida pela esquerda que é interceptada pelo nosso avançado-centro e passada com prontidão a Laureta que, na corrida, remata a contar o 1.º goal, feito imparavelmente. Levada a bola ao centro, os vimezanenses apoderam-se de novo do esférico e, numa recarga, é Vergílio quem marca o 2.º ponto sem grandes dificuldades.

Nova saída, descida pouco proveitosa dos visitados, e é ainda o «Vitória» quem comanda a partida. Laureta e Bravo perdem simultaneamente o ensejo de marcar. Zeferino tenta um bom remate que o keeper defende. Foul a José Maria e um off-side a Miranda. Bravo tem uma fuga que não se torna eficiente pela demora que tem em passar. Foul à meia-direita fafense. Reacção dos visitados que tentam desesperadamente o seu ponto de honra e rápida intervenção de Adélio que alivia a pontapé.

Aperto ao terreno dos fafenses e marcação de um corner que nada resulta. Mão assinalada a Rodrigues de Fafe. Shoot torto de Laureta e novo «corner» contra Fafe. Descida da nossa asa-esquerda que se perde nos pés de Bravo que teima no «dribling» e sem proveito para o grupo. Off-side a Laureta e carga a Bravo em cima da linha da grande área. Chamado Zeferino a marcar o livre, o guarda-redes fafense é batido, contando o «Vitória» o seu 3.º ponto. Feita a quarta saída, regista-se: uma mão de José Maria e outra de Miranda; um remate por alto de Zeferino; um incidente entre o árbitro e o jogador Albano Costa, dos fafenses, que sai do campo por imposição daquele e intervenção da guarda republicana; fouls a Bravo e a Laureta; remate torto de Miranda; foul a José Maria; uma descida dos alvi-negros que Clemente transforma no 4.º ponto; bola de saída e um foul a Lima que não teve explicação.

Na 2.ª parte coube a saída ao «Vitória» que parece desinteressar-se da partida e foge ao corps-à-corps. Os fafenses usam e abusam da dureza, tornam-se mais combativos e, por vezes, forçam o ataque. Assim, constata-se: uma mão ocasional de Lino que o árbitro assinala; uma avançada pela nossa asa-esquerda que obriga os visitados a sofrerem um «corner»; fuga dos fafenses que Alberto Augusto alivia com relativa facilidade; descida dos alvi-negros e remate alto de cabeça feito por Clemente; avançada dos vimezanenses pela direita que se perde devido à morosidade que Laureta mostra em centrar; jogo feito pelos interiores e um potente remate de Clemente à figura do guarda-redes do «Fafe»; avançada dos fafenses e foul a um dos seus jogadores por carga a Alberto Augusto; «corner» contra Fafe que, marcado, nada resulta; nova descida dos visitados e «corner» assinalado ao «Vitória» ocasionado por Alberto Augusto, que, em nítido off-side, é transformado em ponto de honra para o adversário dos

vimezanenses: levada a bola ao centro, o team vimezanense procura aproximar-se da balisa do «Fafe», e chega mesmo a internar-se na grande área, mas perde todo e qualquer ensejo de resultado proveitoso ao trocar «passes» de vistoso efeito entre os seus dianteiros. Bravo teima cada vez mais no «dribling» o que dá tempo à colocação da defesa.

O domínio vimezanense desfaz-se e acusa o toque de uma descida dos visitados, mandando uma bola pela linha de cabeceira. Marcado o «corner», Adélio é batido infantilmente. O sr. Lemos desorienta ao verificar a dureza dos locais, ouve o berreiro dos fafenses e vá de cometer toda a casta de arbitrariedades, totalmente destrambelhado de nervos e de ideias. Assinala: uma carga a Vergílio; um foul a Lino; uma carga a Miranda que lhe foi imposta como penalidade; e um off-side a Clemente que se viu carregado pelas costas. Despachada a bola por Alberto Augusto, Lima faz um bom passe pelo Bravo que, seguindo o internar-se, tem um forte remate a contar o 5.º goal. Feita a saída, José Maria tem 2 intervenções felizes e uma recarga má. Foul a Laureta e um «corner» contra Fafe. Remate de Clemente à figura do guarda-redes. Adélio, porteiro vimezanense, é obrigado a fazer uma grande parada, no que é pontapeado pelo jogador Gervásio que o árbitro manda para fora do terreno. Foul a Miranda que se viu agarrado pela camisola. Foul a Laureta que nem sequer toca o jogador adversário. Remates altos dos dianteiros vimezanenses. Foul a um fafense por carga a Miranda. Remate alto de Lima a 20 metros. Fim da partida.

O team fafense jogou menos do que nos foi dado presenciar quando da sua visita a esta cidade. Perdeu em «association» para ganhar em dureza. Magoou-nos os seguintes jogadores: Laureta, Clemente, Zeferino, Miranda e Adélio.

Não é possível admitir o football em força bruta e jogado para aleijar, procurando-se suprir a falta de técnica pelo pontapé que pisa, faz inchar e parte — contrário, na verdade, às regras do football association. Há quem goste do jogo violento, o perfilhe num instinto de selvajaria e quem o admita como exercício capaz! Não nos convém tal camaradagem: o desporto é tudo o que queremos, mas assim, praticado tãolemente, é uma fábrica de doenças e uma máquina de desenfiar ossos.

Basta de tanta detupação!

O sr. António Side de Lemos não se revelou árbitro à altura do jogo que veio comandar.

Falhou inúmeras vezes e desorientou-se de sobejo, pelo que se viu ameaçado pelos indígenas locais e teve de vir desequipar-se a Guimarães, protegido pela força armada. Prejudicou bastante os 2 teams e fez marcações de penalidade só admissíveis num jogo de furiosos.

L. Coelho.

Para que conste...

Do «Notícias de Famalicão» transcrevemos um suelto que pela oportunidade da sua doutrina, merece a honra de uma publicação: «Questões da bola são muito engraçadas. Há dias o nosso club jogou com Guimarães. Venceram os Vimezanenses e justamente. Ganhou o melhor. Passado um ou dois dias apareceu aqui um individuo de Braga que propôs ao Famalicão o protesto, sancionado pela gente da terra dos Arcebispos. Os ingénuos Famalicenses arriscaram cincoenta escudos com a promessa de certa e foram no embrulho com os santos bracarenses que tiveram naturalmente a velocidade de que o nosso club seria capaz de vencer o Vitória!... Ora valha-lhes o Longuinhos e aos nossos rapazes Santa Catarina! Uns andam na lua e outros perderam o juízo e cincoenta... paus!»

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Vimaranenses e Desportistas:

Deslocando-se a Braga, hoje, domingo, 13 de Dezembro, para a disputa da meia-final do Campeonato Distrital, o "team" de Xonra do nosso galhardo e valoroso VITÓRIA, impõe-se e cumpre aos desportistas vimaranenses manifestar o seu entusiástico apoio ao favorito da prova, apostado em honrar condignamente as suas côres perante o seu mais directo rival — o SPORTING de Braga —, garantindo-se-lhe um ambiente de franca simpatia e comunicativo "élan", a-fim de que o triunfo seja o merecido prémio para quem até ao presente tem elevado de sobremaneira o nome da vetusta Guimarães — meio de real valor no desporto nortenho —, merecido prémio que registará uma data memorável nos fastos do nosso primeiro Club. Com a mais subida fé e caloroso ardor votivo o deseja

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO VITÓRIA SPORT CLUB.

**Hurrah pelo Vitória!
Hurrah por Guimarães!**

Jornal de Monsão

Completo, em 8 do corrente, um ano de existência, este nosso illustre colega que, sob a inteligente direcção do distinto advogado, sr. dr. Artur Anselmo, se publica na ridente Vila de Monsão.

«Jornal de Monsão» é um jornal bem feito que honra não só a Terra de que é acérrimo defensor e o seu illustre Director e colaboradores, mas, também o jornalismo nortenho.

Na passagem do seu aniversário enviamos-lhe, pois, as nossas mais sinceras e efusivas saudações, desejando-lhe vida desafiada e longa.

Notas tripeiras

Andam retardatárias estas notas por motivos de saúde e, principalmente, de boa disposição. Quando estas faltam no homem, que faz todos os impossíveis para entreter e dispôr bem não só o seu espirito como o dos seus leitores, não há remédio capaz de cura indispensável. O reumatismo, nos últimos dias, tem-nos atacado traçoicamente, havendo-se entinchado no pé esquerdo, causando-nos dores horríveis. E que dores! A's vezes até nos parece ver as estrêlas sob este sol claro deste Dezembro azul! O amigo leitor — o leitor é sempre um amigo com que se conta — se já sofreu, ou ainda sofre deste maldito mal, sabe bem o quanto pesa no corpo e no espirito o diabólico reumatismo.

Remédio? São tantos: cada cabeça, cada sentença. — «Olhe, panos metidos em água a ferver... faz bem», «alcoól... fricções... V. sabe». Ainda outros dão como remédio certo, infalível, as fricções de miço... virgem!... — Ai! Jesús! Cá está a dôr! Fazemos duas caretas, e carinhosamente, afagamos a parte doente, como a dizer-lhe: Descansa, e deixa-me que farei tudo por ti: menos a última receita, porque duvidamos encontrá-la.

Valerá a pena? Deixamos que o tempo nos traga a cura: mordedura de cão cura-se com o pêlo do mesmo cão.

Mas... Deus super omnia, rematando com frase de almanaque.

Os nossos leitores recordam-se certamente, do que aqui foi dito, há semanas, sobre o grande mal que representa para a humanidade a apanha de pontas de cigarros, queimadas e chupadas sem dúvida por milhares e milhares de bocas sifiliticas? Pois este vício continua às escâncaras, mesmo nas bochechas de quem tem a obrigação de velar pela saúde pública. Enquanto isto se dá numa terra conhecida como civilizada, cheia de virtudes caritativas e onde não faltam postos de desinfecção e uma Liga de Profilaxia Social, a Companhia Carris de Ferro houve por bem, e por determinação da Direcção da Saúde Pública, proibir o uso do cigarro dentro dos seus respectivos carros.

Esta medida, que não é original, já, inicialmente, foi tomada pela Liga de Profilaxia Social, há anos. Depois... caiu como todas as coisas!

Bem sabemos que fumar dentro dos carros é leve distracção, ajuda-nos a passar uns tantos ou tantos minutos e, mesmo, podemos melhor olhar uma mulher... que não fume.

A-par desta medida, que ninguém de boa-fé deixará de ajuizar do seu alcance, pois vinte minutos depressa se gastam, por que não legisla a Direcção da Saúde Pública no sentido de acabar de vez, mas radical, inexoravelmente, com um abuso escandaloso, porco, inundo, que dia-a-dia se vê em qualquer parte desta bela e trabalhadora cidade do Pôrto?

Impõe-se uma medida forte, severa, para que os delinquentes se vejam se-

riamente atrapalhados... por respeito à lei, aos bons costumes, à moral sobretudo, e sobretudo também por respeito dos brios fidalgos duma terra, que é, sem favor, a segunda do país.

A continuar assim, creiam a Direcção da Saúde Pública e a Liga de Profilaxia Social, não lhes fica bem: é que o Pôrto é visitado por muitos milhares de turistas, e, francesa, francesa, oferecer-lhes aos olhos perscrutadores semelhante beleza de espectáculo — homens, mulheres e crianças a remechemer panes de lixo e à procura de periscas empocalhadas, — depôo pessimamente mal, e dirão: afinal, esta Terra é só de pobres e de miseráveis!

Urge, pois, acabar com tão triste cena que é uma vergonha acompanhada da falta de brio.

Dezembro-1936.

Domingos Ribeiro.

MEIA NOITE

Da meia noite as doze badaladas bateram já há muito. E longo tempo ecoaram fúteis, como um lamento, No profundo silêncio das quebradas.

Tão tristes como almas magoadas Cansadas duma vida de tormento, Reavivando a dor, o sofrimento Das horas, que passaram, tão choradas.

... E eu, sósinho e triste, no meu leito, Ou ouvi-las, serenas, compassadas, Qual dum além distante voz dolente,

Sinto no vácuo que me envolve o peito Causado de sofrer, como avivadas A creça e fé, o amor. Toru-me crente.

Guimarães, 9/12/36. António Rodrigues.

Quer vestir bem? Visite a Alfaiataria de RIBEIRO, FILHO.

AGRADECIMENTO

A Comissão Angariadora de donativos para os Nacionalistas Espanhóis, agradece ao Povo do Concelho de Guimarães a rasgada generosidade, o entusiasmo e a fidalguia com que correspondeu ao seu apêlo e ao apêlo do Rádio Club Português, permitindo assim organizar um comboio automóvel com mais de 70.000\$00 de roupas e viveres.

Em especial e sem desdouro para ninguém, presta a Comissão a sua homenagem a todas as Ilustres Senhoras que tomaram parte no pedido, e fizeram por suas delicadas mãos as bandeiras queridas da nossa terra; e aos operários dos Sindicatos pelo seu concurso humilde, mas indispensável e representando sacrifício e, por isso, duplamente precioso.

Guimarães, 9 de Dezembro de 1936.

A Comissão.

Festas Nicolinhas

Com o cortejo das "Maças", e porque o último número do programa — As Danças — não puderam realizar-se — o que foi pena — terminaram, na tarde de domingo passado, as Festas Nicolinhas, a que os simpáticos académicos imprimiram, este ano, um maior luzimento.

O cortejo das "Maças", esteve bom. Vários carros nele se incorporaram, e alguns adornados com gosto. Os carros, em número sete, que eram precedidos da Banda dos B. Voluntários que executava o hino de S. Nicolau, deram entrada no Toural, pouco depois das

15 horas, ali assistindo muitas pessoas ao seu desfile.

Os carros espalharam-se depois pelas ruas da cidade, andando os estudantes a entregar as maças às Damas que, como de costume, lhes correspondiam com ramos de mimosas violetas, pequenos brinquedos, etc.

Era já noite quando os carros começaram a recolher, assim terminando a velha praça e a antiquíssima e interessante festa.

Merecem os nossos parabéns todos os componentes da Comissão promotora dos festejos, pela maneira como decorreram todos os números levados a efeito.

Chegou o Inverno

Galochas, guarda-chuvas, luvas, polainitas, polainas, para homem, senhora e criança. O melhor sortido só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins e Casa das Meias. (214)

O selo do Natal dos Tuberculosos Pobres

Estão em distribuição por todo o país circulares contendo cinco selos anti-tuberculosos cuja receita é destinada a melhorar as condições dos tísicos pobres da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Os donativos oferecidos pelas colleções desses cinco selos, no valor total de um escudo, podem ser entregues nos Sanatórios e Dispensários da A. N. T., mais próximos, ou enviados, por meio de selos postais ou fiscaes, vale de correio, cheque, notas, ou ainda em cédulas fora da circulação — para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, Avenida 24 de Julho, Lisboa.

Apelamos para o bom acolhimento de que é meredora esta simpática iniciativa.

DA CIDADE

Jantar de confraternização — Os bombeiros voluntários que fizeram ultimamente exame, transitando para a 1.ª Esquadra, tiveram no penúltimo sábado um jantar de confraternização, na Pensão Comercial, o qual decorreu com a maior animação, tendo sido muito saudosos os nomes dos dois illustres Comandantes da Corporação, os srs.: José Luís de Pina e António de Sousa Lima.

A 7\$00!!!

Sapatos de agasalho para senhora e homem. O maior sortido em calçado de agasalho, para senhora, homem e criança. O mais barato só na Camisaria Martins a Casa das Meias. (213)

Cantina Escolar — Abriu a Cantina Escolar Vimaranense, com uma inscrição de 302 crianças.

Esta simpática instituição fornece uma refeição diária às crianças pobres das escolas centrais.

Ocorrências — Na segunda-feira, de manhã, houve um princípio de incêndio num prédio da Rua de D. João I, propriedade do distinto clínico, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, onde habita o sr. Celestino Ferreira. Os bombeiros compareceram com prontidão. Os prejuízos, pequenos, foram cobertos pelo Seguro.

V. Ex.ª

Encontra um bom sortido de artigos de bordar, nacionais, e estrangeiros D.M.C., agulhas para trabalhar em lã; Onduladores e Frisadores para o cabelo, tesouros para costura e bordar, na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (215)

A favor dos nacionalistas espanhóis — Na terça-feira de manhã partiram desta cidade 9 camiónes conduzindo viveres que se destinavam aos nacionalistas espanhóis. Na caravana seguiam várias pessoas que, à partida, tiveram, por parte de outras, uma despedida carinhosa. Os sinos repicaram festivamente e ecoou no espaço uma salva de foguetes.

Por falta de meio de transporte deixaram de ir muitos géneros, os quais ficaram guardados na Casa Sindical desta cidade.

VENDE-SE

Um bairro de casas na freguesia de Guardizela, concelho de Guimarães. Falar com Manuel Faria, freguesia de Nespereira — lugar do Arco. (227)

BOLETIM ELEGANTE

Casamento — Na igreja paroquial de Cepães, Fafe, realizou-se há dias o casamento do nosso prezado amigo e concelheiro comerciante Sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, filho do estimado farmacêutico em Porto d'Ave Sr. José Baptista Vieira e de sua ex.ª esposa, com a ex.ª Sr.ª D. Maria Cândida Leite Lage Salgado, gentil filha da ex.ª Sr.ª D. Maria Leite Lage Salgado e do

saldoso comerciante Sr. António d'Araújo Salgado.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva sua mãe e seu tio o sr. Florêncio Leite Lage.

Aos noivos, a cujos dotes já tivemos ocasião de nos referir, desejamos um futuro muito risonho e repleto de prosperidades.

Delfim de Guimarães — Esteve entre nós no penúltimo sábado e no último domingo, tendo vindo tomar parte na festa dos estudantes velhos e assistir às festas nicolinhas, o nosso querido amigo e illustre colaborador Sr. Delfim de Guimarães.

Capitão António Flores — Esteve também em Guimarães, onde veio assistir à festa dos velhos o nosso estimado amigo e distinto oficial do exército Sr. Capitão António de Quadros Flores.

Capitão José Guedes Gomes — Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Capitão José Guedes Gomes.

Aniversários natalícios — Passou na terça-feira, dia 8, os aniversários natalícios do nosso prezado amigo e illustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Hollandia» sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e de sua ex.ª esposa. Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Diversas — Com sua ex.ª esposa fixou residência nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Jaime Sampaio. — Vimos há dias em Guimarães, o distinto musicógrafo Sr. Armando Leça.

Próximo enlace — No próximo dia 17 deve realizar-se, solenemente, no Pôrto, o casamento da ex.ª sr.ª D. Filomena Laura Castelo Branco, gentil filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Vilaça e de sua esposa a distinta poetisa ex.ª sr.ª D. Flora Castelo Branco, com o sr. Jorge Joaquim Correia Amaro, importante proprietário de Famaciação. A os noivos desejamos, desde já um futuro cheio das maiores felicidades.

Vida Católica

S. Nicolau — Na igreja de N. S.ª da Oliveira festejou-se no domingo, a Imagem de S. Nicolau, tendo celebrado a missa o rev. Lindoso.

Na capela-mor viam-se a mesa da Irmandade de S. Nicolau e muitos irmãos, a academia Vimaranense com o seu estandarte, etc.

No côro fez-se ouvir durante o acto, sob a regência do sr. António Guise, distinto violinista, a excelente Orquestra Vimaranense.

S. Sebastião — A Mêsada da Irmandade de S. Sebastião resolveu levar a efeito, no dia 20 de Janeiro e com a maior pompa possível, a festa em honra do seu Padroeiro.

Festividade a Santa Luzia em S. Dâmaso — Realiza-se, hoje, a grande festividade em honra de Santa Luzia que se venera na igreja de S. Dâmaso. De manhã, pelas 11 horas, missa cantada e sermão. Às 15 horas sairá a magestosa procissão de Santa Luzia, com o acompanhamento das Irmandades e Confrarias, percorrendo as principais ruas da cidade, como já fora anunciado. Fechará o cortejo religioso a banda dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Se o tempo não permitir a saída da procissão, ficará para de tarde pelas 6 horas o sermão, TeDeum e Bênção do SS.ª e estará à veneração dos fiéis a devota Imagem.

Também se festeja, hoje, a Milagrosa Imagem de Santa Luzia que se venera na sua capelinha da rua de Francisco Agra.

Senhora da Conceição — Realizou-se, com muita imponentia, em alguns tempos da cidade, a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, na passada terça-feira.

No mesmo dia realizou-se a festividade anual e a romaria de Nossa Senhora da Conceição, cuja linda Imagem se venera na sua capelinha da Conceição de Fôra e que este ano foi muito concorrida e decorreu com muito brio.

Missão Religiosa — Terminou na terça-feira, com uma imponente solenidade, a Missão Religiosa que desde o dia 27 de Novembro estava decorrendo com larga assistência de fiéis no templo de S. Dâmaso. Naquela dia realizou-se uma Procissão, sendo a Cruz Redentora acompanhada por muitas centenas de crentes.

S. Dâmaso — Ante-ontem festejou-se o Papa S. Dâmaso, por ser aquele dia o que a Igreja lhe consagrou. No dia e na véspera os sinos das torres repicaram festivamente.

O que há hoje

Festividade religiosa e sermão — No templo de S. Dâmaso, imponente solenidade religiosa em honra de Santa Luzia e, à tarde, uma vistosa Procissão, que percorrerá as ruas da cidade, conforme notícia que publicamos na secção «Vida Católica».

Romaria de Santa Luzia — Festividade em honra de Santa Luzia que se venera na sua capelinha da Rua de Francisco Agra, e o tradicional arraial das *passarinhas* e *sardões*. De tarde e à noite haverá ali, por iniciativa do conhecido iluminador, sr.

O NATAL DOS NOSSOS POBREZINHOS

Dar aos pobres, é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão.

Antero da Silva (Pôrto)	428\$00
Delfim de Guimarães (Gaia)	20\$00
Júlio Pereira Figueiredo	5\$00
António José Pereira de Lima	20\$00
D. Emília Ciampello T. Aguiar	20\$00
João Garcia d'Almeida Guimarães	10\$00
D. Luísa d'Araújo Gomes Guimarães	20\$00
Anónimo por alma da Sr.ª D. Olinda Lencastre	10\$00
D. Lívia Schindler Franco (Lisboa)	10\$00
João da Mota	10\$00
Um grupo que se encobre com o anonimato	5\$00
Júlio Carneiro da Silva	5\$00
João Aires de Sousa Pereira Guimarães (Abação)	10\$00
D. Beatriz Lourdes da Silva Ribeiro	10\$00
Jacinto José Ribeiro	5\$00
Um anónimo de Lordelo	20\$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho de Manuel Teixeira & Filho	20\$00
Joaquim da Silva Soares	5\$00
Júlio António Coelho (Lamego)	10\$00
Dr. Alfredo Peixoto	5\$00
Anónimo	5\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	5\$00
Celestino Lobo (Infantas)	10\$00
Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro, em sufrágio da alma de seus pais	5\$00
Benjamin de Matos	10\$00
M. S. M.	10\$00
Alberto Pimenta Machado	100\$00
Dr. Raúl Alves da Cunha (Lisboa)	20\$00
D. Júlia Teixeira Aguiar	5\$00
X. X.	10\$00
Alvaro Penafort (Celorico de Basto)	5\$00
Lino Teixeira de Carvalho (Lisboa)	50\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	5\$00
Coronel Luís Pereira Loureiro	20\$00
Soma	1.018\$00

Bernardo Barreira, outros divertimentos, com decorações e iluminações, fôgo e concerto pela reputada banda dos B. V. de Guimarães.

Desporto

Desloca-se a Braga o grupo de honra do «Vitória Sport Club que vai jogar, no Campo dos Peões e em sensacional desafio de campeonato, com o seu rival o «Sorting Club de Braga».

EM VIZELA

Sarau pelo Orfeão de Guimarães

O nosso excelente Orfeão, da digna regência do distinto Professor sr. Filinto Nina, realiza hoje, à noite, no Teatro-Cine de Vizela, um Sarau de Arte, com um programa atraente que vai, com certeza, constituir mais um triunfo para o magnífico agrupamento Artístico, que muito honra Guimarães.

S-rá também levado à cena, por distintos amadores vimaranenses, o célebre episódio «A Anedota», de Marcelino Mesquita.

Os Vizelenses vão ter ocasião, pois, de aplaudir o Orfeão de Guimarães, que é incontestavelmente um dos mais belos conjuntos, e a noite de hoje será, sem dúvida, uma verdadeira noite de arte.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO
(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Albino da Silva Antunes

Ainda novo, finou-se, há dias, o sr. Albino da Silva Antunes, conceituado negociante, morador na rua d'Arceia, que pelas suas qualidades de trabalho e carácter, era muito estimado no nosso meio, sendo por isso a sua morte muito sentida.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, em que tomaram parte muitos amigos do extinto.

A família dorida os nossos sentimentos.

D. Rosa Ferreira

Na freguesia de Santa Eufémia de Prazins finou-se há dias, em avançada idade, a sr.ª D. Rosa Ferreira, extensa mãe do nosso amigo e conceituado negociante sr. A. J. Ferreira da Cunha e avô do também nosso amigo, sr. Bento Ferreira da Cunha, aos quais, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

Finou-se, também, na freguesia de Creixomil, a esposa do conceituado industrial, sr. Manuel Machado, a quem apresentamos os nossos pêsames.

Missas de sufrágio

Foram muito concorridas as missas do 7.º dia por alma da saudosa sr.ª D. Olinda d'Oliveira Lencastre e dos saudosos srs.: Francisco José Ferreira Júnior e Abel da Costa Cardoso.

Boletim de Informações

Continental Filmes, L.ª

Entre os grandes valores recentemente contratados pela Warner-First, conta-se *Anatol Litvak*, o triunfante autor de «Mayerling». Este famoso realizador russo acaba de chegar a New-York, já a caminho dos estúdios.

Já começaram as tomadas de vista de «Desert Song» (Canção do Deserto), um filme inteiramente técnico, produzido pela Warner-First, com Frank Mc. Hugh no principal papel.

Pouco tempo se demorou em New-York o simpático actor Fernand Gravey, recentemente contratado pela Warner-First. Naquela capital era esperado por Harry Warner, presidente da grande Companhia, que furtando-o o mais possível ao carinhoso acolhimento prestado por numerosas personalidades do mundo artístico e cinematográfico, o acompanhou a Hollywood, onde devem estar começando as primeiras voltas de manivela para «The King and The Chorus Girl» (O Rei e a Corista).

Agradecimento

Antão de Lencastre e seus sobrinhos Ernestina Ramos, Olinda de Oliveira Ribeiro e Fernando Ramos, impossibilitados pela sua grande má-gua de agradecer pessoalmente a todas as pessoas e colectividades que lhes apresentaram os seus sentimentos e os acompanharam no seu pesar por motivo do falecimento da sua querida esposa e tia Olinda de Oliveira Lencastre, veem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária e manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

A's Ex.ªs Redacções dos jornais «Notícias de Guimarães» e «Comércio de Guimarães» e aos Ex.ªs correspondentes dos jornais do Porto, agradecem também as palavras de homenagem que dedicaram à sua querida morta. (226)

Anúncio

2.ª publicação

No dia 20 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se há à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, dos imóveis em seguida mencionados, penhorados aos executados Alberto de Sousa Pint, viúvo, da R. Egas Moniz, desta cidade, e António de Sousa Pinto Júnior, que também usa o nome de António de Sousa Pinto, do lugar do Souto das Ribas, da freguesia de Corvite, desta comarca, nos autos de execução hipotecária que lhes move Manuel Marques da Silva Campos, casado, proprietário, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade.

BENS A ARREMATAR:

O direito e acção a metade dos seguintes bens:

1.º) — Leira ou Campo das Travesas, terreno lavrado com árvores de

Movimento associativo

No passado domingo e conforme convocação feita, procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes da Cooperativa «A Económica Vimaranesense» sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

Assembleia Geral—Presidente, Capitão Malaquias Augusto de Sousa Guedes; Vice-presidente, Dr. Adelino Ribeiro Jorge; 1.º secretário, Luís Ribeiro de Faria; 2.º dito, José Pinto Pereira de Oliveira.

Conselho Fiscal—Presidente, Camilo Laranjeiro dos Reis; secretário, Artur Cesar Fernandes Pinheiro; relator, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro; 1.º substituto, Casimiro Martins Fernandes; 2.º dito, António Nicolau de Miranda.

Direcção—1.º director, Dr. Augusto Luciano Guimarães; 2.º dito, António da Silva Xavier; 1.º substituto, Abel de Oliveira Bastos; 2.º dito, Aníbal Dias Pereira; 3.º dito, Ernesto Teibão de Abreu.

Por maioria foi, também, eleito gerente o sr. João António Pereira Guimarães.

Pelo sr. José Jacinto Júnior presidente da Assembleia Geral foi apresentada, em seguida, e depois de aquêl lugar ter sido ocupado, para tal efeito, pelo sr. Capitão Malaquias Augusto de Sousa Guedes, a proposta que a seguir publicamos. Antes de a ler o proponente declarou sob palavra de honra, que não lhe movia qualquer má vontade de prejudicar quem quer que fosse, mas tão somente desejar contribuir para o engrandecimento da Cooperativa, pois tendo ela nascido de uma reunião de amigos que teve em sua casa, sempre lhe devotou grande amor, prestando-lhe material e financeiramente o seu desinteressado concurso.

PROPOSTA—Em virtude da grande crise de vendas que a Co-

operativa vem atravessando e a dificuldade na cobrança de importâncias de fornecimentos aos sócios, o que avoluma assustadoramente a conta de Vendas e Crédito, proponho que a direcção aqui votada não receba de futuro, remuneração alguma, sem prejuízo de qualquer gratificação que a assembleia geral na reunião de aprovação de contas, entenda votar.

Pelo sr. vice-presidente foi submetida à apreciação da Assembleia a proposta em referência, que, posta à votação, foi aprovada por maioria.

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense

No dia 6 de Dezembro de 1936, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1937 da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, por aclamação, que recaiu nos seguintes srs.:

Assembleia Geral—Presidente, António Malheiro Rodrigues, entalhador; 1.º secretário, Jerónimo Leite, surrador; 2.º secretário, António da Costa Pacheco, fabricante de calçado.

Direcção, efectivos—Presidente, João da Costa, industrial; secretário, Manuel da Silva Ferreira, empregado comercial; tesoureiro, António Alves Ferreira, industrial; vogais: Manuel Cardoso, surrador; João Artur Alves de Abreu, industrial; José de Freitas, fabricante de calçado; Francisco António de Oliveira, curtidor;

Suplentes—Presidente, Belmiro dos Santos Martins, empregado industrial; secretário, José Mendes, funcionário municipal; tesoureiro, Manuel Fernandes, alfaiate; vogais: João Salgado, fabricante de calçado; José Augusto Branco, ferrador; Joaquim de Sousa Pinto, surrador; António de Abreu, Carpinteiro.

Conselho Fiscal, efectivos—João da Silva, empregado comercial; António de Freitas, Comerciante; An-

6.000 Contos

Quereis dinheiro pela certa?

Jogai na inscrição da **LOTARIA DO NATAL** aberta na Casa das Novidades nos N.ºs

979, 2717, 4571, 5585 e 8253

que vos garante absolutamente um prémio na vossa inscrição

Habilitai-vos sem demora na Casa das Novidades

Rua da República, 103 TELEFOENE, 149 GUIMARÃIS.

Sociedade Norténia, L. da

Praça Carlos Alberto, 110-1.º

Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155)

Gomes Alves, Matos & C.ª

Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

A \$800!!!

Camisolas de lã de muito agasalho, para senhora e homem. O maior sortido em camisas, polovers, blusas, meias de lã e lãs em fio, só na Loja das Camisas, junto ao Café Oriental e na Camisaria Martins, a Casa das Meias. (221)

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarães,"

Câmara Municipal

Sessão de 26 de Novembro:

Na sessão da C. A. da Câmara foi aprovado o mapa dos lançamentos votados pela C. de Iniciativa da Estância Termal das Taipas, aos estabelecimentos da área da sua jurisdição, de harmonia com o § 4.º do Art.º 3.º do Decreto 22530 e Portaria 7.638, para o ano económico de 1937, mandando pôr em reclamação pelo prazo legal e publicar os respectivos editais.

Sessão de 3 de Dezembro:

Nesta sessão a C. A. deliberou, por proposta do vereador sr. António José Pereira de Lima que, pela Repartição Técnica, se proceda à delimitação dos terrenos da Penha, cujo sub-solo pertence à Câmara, e que a mesma repartição elabore uma planta topográfica da Penha, e nela indique esses terrenos e respectivas minas e canalizações; deliberou pôr mais em arrematação para o ano de 1937 as varreduras da Cidade, estrumes das retretes da Praça do Mercado e da Feira do Gado exceptuando a pequena limpeza e estrumes do estabelecimento do Matadouro nas condições em que a referida arrematação se fez para o ano corrente, não podendo, porém, o arrematante ceder o seu direito a outrem, sob pena de ficar sem defeito, daí em diante, o respectivo contracto de arrematação de 10 de Dezembro:

"A maneira como são concedidos os subsídios de lactação nunca pode ser perfeita nem justa no sentido de com êles beneficiar só quem deles necessita. Tendo reconhecido:

1.º—Que o número de pedidos desses subsídios tem aumentado consideravelmente de ano para ano;

2.º—Que o subsídio em dinheiro muitas vezes não é aplicado na alimentação das crianças que dele beneficiam, apesar das modificações já feitas e da fiscalização pela enfermeira visitadora,

3.º—Que o subsídio pode ser dis-

tribuído em leite, a exemplo do que vem fazendo muita câmaras empenhadas na grandiosa obra da protecção à infância, proponho:

1.º—A criação de um lactário municipal, que funcionará na Casa dos Pobres, de acordo com a sua direcção,

2.º—Que no próximo orçamento, a verba de 7.500\$00 de subsídio de lactação, seja destinada à manutenção do Lactário Municipal,

3.º—que os subsídios já concedidos continuem a ser pagos desta verba até ao seu terminus, à excepção dos subsídios concedidos para as freguesias da cidade e limítrofes que passarão a ser concedidos em leite, logo que o lactário Municipal principie a funcionar,

4.º—Que, para funcionamento do referido lactário, se elabore o respectivo regulamento, a fim de ser aprovado pela Câmara e pela Direcção da Casa dos Pobres,

5.º—Que, para aquisição de material para o Lactário, seja incluído no orçamento a verba de 1.000\$00.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Arrematações:

Aberta a arrematação para a empreitada de apetrechamento dos talhos da Praça do Mercado, desta cidade, a qual se compõe de uma maneira geral, do balcão e cépos, do estrado e armaduras para pendurar a carne e da vitrine de exposição, não houve licitantes.

A Câmara autorizou o pagamento de 4.800\$00 à Direcção do Internato Municipal para as obras realizadas naquele edificio, de harmonia com a deliberação anteriormente tomada.

Resolveu aceitar avencas para a venda de vinho ao público a partir do dia 1 de Dezembro.

Concedeu licença à firma Bernardino Jordão Filhos & C.ª Ltd., para a colocação de postes na rua José Pereira Reis, de Vizela, destinados à instalação da distribuição de energia eléctrica para a Fábrica «A Textil das Azenhas Novas Ltd.,»

QUEM desejar Vestir bem ou encontrar modicidade de preços, só na ALFAIATARIA com fazendas de RIBEIRO, FILHO

(Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex.ªs Freçueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de camisas para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Os menores preços.

A propaganda é o melhor agente

T. S. F. BRINDE DO NATAL

NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00

12 Aparelhos de Rádio das melhores marcas

Oferta da

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira

R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO

As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no

CAFÉ ORIENTAL GUIMARÃIS

O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma oficina especializada na reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, etc.

15 anos de prática na Radioelectricidade.

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Dep. Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 69 -- Guimarães

Avisam-se os mutuários que no dia 18 do próximo mês de Janeiro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados e que tenham em atraso de juros de mais de 3 meses.

A agência receberá juros em dívida, sem pagamento de taxa de leilão, até ao dia 17 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 7 de Dezembro de 1936.

O Director de Serviços, (224)

(a) Francisco Cordeiro.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (219) L. Barão S. Martinho, 78.

ALUGA-SE o prédio onde esteve instalada a «Pensão Arcádia» — Largo 28 de Maio.

Falar com o seu proprietário

José Pinheiro Guimarães morador no dito Largo, N.º 21 (221)

ANÚNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.ª hipoteca? Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei? Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27 (204) GUIMARÃIS

MELHOR CAFÉ DO BRASIL

MARCA REGISTRADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70 (216)

vinho com um rço ao sul. Está descrita na conservatória sob o n.º 15.981 e vai à praça, metade, pela quantia de 1.500\$00.

2.º) — Campo chamado da Veiga, também denominado Peça Grande, terra lavradia com árvores avidadas. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.983 e vai à praça, metade, pela quantia de 2.500\$00.

3.º) — A Leira Pequena, que também se denomina Peça Pequena, terra lavradia com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.984 e vai à praça, metade, pela quantia de 3.000\$00.

4.º) — A Propriedade chamada do Souto das Ribas, que também se conhece pela denominação de Água do Riso, que se compõe de três casas térreas e telhadas e um campo, terreno lavradio com árvores de vinho e um terreno de mato com carvalhos, achando-se actualmente construída neste prédio uma morada de casas sobradadas, com salas, quartos, cozinha e lojas, casa de lagar que serve para senhorio e mais três moradas de casas térreas e telhadas, com terrenos de

horta e pomar. Está descrita na conservatória sob o n.º 15.985 e vai à praça, metade, pela quantia de 19.000\$00.

5.º) — Sorte de mato denominada da Cachadinha, descrita na conservatória sob o n.º 15.989. E é atravessada por um caminho de servidão e vai à praça pela digio e vai à praça, metade, pela quantia de 80\$00.

O direito e acção a sessenta e um cem avos e quatro milésimos dos seguintes imóveis:

6.º) — Leira de Sôbre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.846 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 491\$00.

7.º) — Leira do Talho, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.851 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 276\$00.

8.º) — Leira do Fio, na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.853 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 98\$50.

9.º) — Leira das Travessas, situada na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.855 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 786\$00.

10.º) — Leira de Sôbre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.856 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

11.º) — Leira de Sôbre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.857 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

12.º) — Campo chamado do Sapateiro, dividido em três leiras e atravessado por um régio, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.493 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 4.420\$00.

13.º) — Leira chamada de Sôbre Corvite, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrita na conservatória sob o n.º 15.932 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 412\$00.

14.º) — Leira chamada de Sôbre os

Régos, ou Borralha, terreno lavradio com árvores de vinho e terreno de mato; está descrita na conservatória sob o n.º 15.986 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 884\$00.

15.º) — Lameiro de Belezal, terreno culto com amieiros; está descrito na conservatória sob o n.º 15.987 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 98\$00.

16.º) — Leira chamada do Campo Novo, terreno de mato. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.981 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 442\$00.

17.º) — Sorte chamada do Marinho, descrita na conservatória sob o n.º 15.993; — vai à praça a referida parte pela quantia de 982\$00.

18.º) — O Lameirinho, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 39.522 e vai à praça, a referida parte, pela quantia de 50\$00.

E mais os seguintes imóveis no seu todo:

19.º) — Leira de Sôbre o Régio, situada na Veiga de Frijão, terreno la-

vradio com árvores de vinho e de mato. Está descrita na conservatória sob o n.º 3.849 e vai à praça pela quantia de 2.060\$00.

20.º) — Leira da Formigueira, na Veiga de Frijão, terreno lavradio com árvores de vinho. Está descrito na conservatória sob o n.º 3.850 e vai à praça pela quantia de 1.500\$00.

21.º) — O Assento do casal de Fração, situado no lugar do seu nome, que se compõe de casas sobradadas e telhadas, cozinha térrea, cortes, coberto, eira ladrilhada e térrea, terreno de horta e pomar e um campo, terreno lavradio com árvores de vinho, tudo junto e unido. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.979 e vai à praça pela quantia de 9.100\$00.

22.º) — A Propriedade denominada do Carvalhal, terreno lavradio com árvores de vinho e terreno de mato com carvalhos. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.988 e vai à praça pela quantia de 2.060\$00.

23.º) — Sorte de mato chamada dos Pocinhos, descrita na conservatória sob o n.º 15.990 e vai à praça pela quantia de 1.020\$00.

24.º) — Campo da Vessada, terreno lavradio com árvores de vinho e com uma nora para tirar água. Está descrito na conservatória sob o n.º 15.980 e vai à praça pela quantia de 19.000\$00.

TODOS ESTES IMOBILIARIOS ESTÃO SITUADOS NA FREGUESIA DE CORVITE, DESTA COMARCA.

Pela presente são citados quaisquer credores incertos, bem como o credor certo Joaquim de Sousa Pinto, viúvo, chauffeur, residente na Avenida Aguiar, da cidade de Lourenço Marques, Africa Oriental Portuguesa, cujo crédito é da quantia de 13.246\$14,3.

Guimarães, 28 de Novembro de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

(220)

FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa do Leque